

MESA REDONDA: AVANÇOS NO ESTUDO DAS ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE

Coordenador: MAIRA BALBINOTTI ZANELA

Autor: VICTORIA NOEL VAZQUEZ FERNANDEZ

A cadeia produtiva do leite é social e economicamente expressiva no Brasil. O Brasil é o sexto produtor mundial de leite, tendo produzido 23,5 bilhões de litros em 2004. O país está se inserindo no mercado internacional passando de importador para exportador. Com a abertura dos mercados, o setor produtivo nacional enfrenta um grande desafio que é o da competitividade, sendo que nesse contexto, o setor leiteiro brasileiro apresenta problemas de eficiência produtiva e de qualidade. O Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, através da Instrução Normativa 51 (IN51) estabelece normas de produção, identidade e qualidade do leite, visando adequar as exigências mínimas de qualidade do leite cru e industrializado previstas na legislação internacional. Entre os padrões de qualidade encontram-se: a contagem de células somáticas, contagem bacteriana, composição química e caracterização física (estabilidade do leite). Com relação à estabilidade, a legislação atual estabelece como padrão: estabilidade ao álcool 72%. O Leite Instável Não Ácido (LINA) caracteriza-se pela perda da estabilidade do leite ao teste do álcool, sem apresentar acidez elevada (acima de 18°D). Esse fato causa significativos prejuízos econômicos a toda cadeia produtiva, pois o leite é rejeitado ou subvalorizado pela indústria, sendo deixado, na maioria das vezes, na propriedade rural. O estudo dos fatores que afetam a qualidade do leite são de extrema importância, em especial devido à Instrução Normativa 51 e ao LINA. O objetivo dessa atividade foi apresentar temas relevantes à cadeia produtiva do leite, através da integração internacional, interuniversitária e interinstitucional. Discutir os fatores que afetam a qualidade físico-química do leite e auxiliar na capacitação dos profissionais da área. A mesa redonda foi realizada no auditório da Faculdade de Veterinária da UFRGS, dia 20 de junho de 2006, e contou com as seguintes palestras: Fatores ambientais na apresentação de síndromes de alteração físico-química do leite, ministrada pelo prof. Dr. Pastor Ponce Ceballo, do Censa, Cuba; O cálcio iônico como responsável na estabilidade do leite, ministrada pelo prof. Dr. Luis Barros, da Universidade de La República, Uruguai; Instrução Normativa 51/2002 e composição do leite: dificuldades e desafios, ministrada pelo prof. Dr. João Walter Dürr, da Universidade de Passo Fundo e Diagnóstico do Leite Instável Não Ácido (LINA) no Sul do Brasil e estratégias de controle,

ministrada pela prof^a Dr^a. Maira Balbinotti Zanela, da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Após as palestras foi realizada uma mesa redonda para questionamento e troca de experiências com os palestrantes. O evento foi promovido pelo Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e o Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da UFRGS em conjunto com a Embrapa Clima Temperado e contou com o patrocínio da Elegê Alimentos que doou produtos para o milk-break. Houve a participação de 64 pessoas, entre eles alunos de graduação e pós-graduação da UFRGS e outras instituições, professores, pesquisadores, médicos veterinários, técnicos de cooperativas e produtores. Os objetivos da atividade foram plenamente atingidos, sendo que está em processo de elaboração um livro sobre os temas abordados, contando com a participação dos palestrantes estrangeiros. O evento marcou o início de um programa de cooperação internacional, interuniversitário e interinstitucional, visando o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no país.